

CUNHA, Matheus Gabriel dos Santos<sup>1</sup>  
DIAS, Raissa Cala dos Passos<sup>2</sup>  
ALMEIDA, Flávio Mascarenhas de<sup>3</sup>  
SOUZA, Maria Helena Nascimento de<sup>4</sup>

**RESUMO:** O trabalho descreve a realização e os impactos do Encontro de Estudos Amazônicos, um evento educativo anual na EEEF Monsenhor Azevedo em Belém-PA, concebido pela professora Maria Helena Nascimento. Este evento visa a imersão e o desenvolvimento de conhecimentos sobre a Amazônia ribeirinha por meio de atividades teóricas e práticas, palestras, oficinas e exposições, com participação de instituições de pesquisa. Na sua sexta edição, com o tema “Sustentabilidade e clima na região insular ao sul de Belém-PA”, houve a introdução de novas metodologias de aprendizado, incluindo oficinas sustentáveis e jogos lúdicos, em parte devido ao programa Residência Pedagógica em Geografia. O evento é destacado como uma ferramenta eficaz para o aprendizado ativo dos alunos, promovendo uma melhor compreensão geográfica e estimulando o envolvimento com a realidade local. Os resultados do evento mostraram um aumento significativo no desempenho dos alunos, evidenciando o sucesso das metodologias aplicadas. Além disso, o Programa de Residência Pedagógica teve um papel crucial no apoio e na dinamização das atividades, beneficiando tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a formação dos residentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia; Metodologias; Dinamização.

## 1 INTRODUÇÃO

O Encontro de Estudos Amazônicos é um evento que acontece na escola do Ensino Básico a seis anos, idealizado pela professora Maria Helena Nascimento, com o objetivo de proporcionar uma parada na escola para a comunidade escolar aprender e propor novos conhecimentos e saberes sobre a Amazônia ribeirinha, tal evento acontece na EEEF Monsenhor Azevedo, localizada no bairro da Condor, na cidade de Belém-PA. Os novos conhecimentos vêm por todas as atividades teóricas e práticas desenvolvidas na escola, pelas instituições de pesquisa da Amazônia que

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista Residência Pedagógica, UFPA, *Campus* Belém/PA, pedagogiamatheusc@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista Residência Pedagógica, UFPA, *Campus* Belém/PA, raissameguins@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista Residência Pedagógica, UFPA, *Campus* Belém/PA, flaviomascarenhs@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Licenciatura em Geografia/Professora Seduc/PA, Bolsista/Preceptora Programa Residência Pedagógica, UFPA, *Campus* Ananindeua, vmariahelenas@gmail.com

são convidadas a apresentar os resultados de suas pesquisas nas modalidades presencial e remota, em forma de palestras e exposições, assim como pela dinâmica do evento com a diversidade de apresentações temáticas.

O evento é uma estratégia metodológica para tornar a escola um espaço dinâmico no que diz respeito a produção de novos conhecimentos e saberes sobre a Amazônia ribeirinha que é expressivamente otimizado pelas instituições de pesquisa no Brasil e na Amazônia. Este dever deve ser das escolas também, pois é uma forma de trabalhar com a proposta do Documento Curricular do Estado do Pará de Estudos Amazônicos de forma significativa, produtiva, cuja identidade e cultura do público tenha visibilidade no cotidiano da escolar. De acordo com Cavalcanti (2006):

“Para que o aluno aprenda geografia, não apenas para assimilar e compreender as informações geográficas disponíveis, (que são importantes em si mesmas) mas para formar um pensamento espacial, é necessário que forme conceitos abrangentes.” Cavalcanti 2006,p.34).

A produção de novos conhecimentos torna a aula mais atrativa para os professores e alunos, pois é uma forma de utilizar o que já está pronto como referências para o trabalho pedagógico escolar, no sentido de construir novos conhecimentos a partir do espaço vivido. Torna-se uma forma de alunos, professores e comunidade escolar desenvolverem habilidades e competências através de uma prática que tenha o conceito de lugar e as espacialidades ribeirinhas como objeto de estudo no evento, uma vez que “na Geografia Humanística, lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço vivido, experienciado”. (Cavalcanti 1998, p.89).

Nesse sentido, o evento desde sua primeira edição tinha como metodologia a criação de palestras voltadas para sua temática, entretanto, no ano de 2023, na sua sexta edição, com o tema: “Sustentabilidade e clima na região insular ao sul de Belém-PA”, através da atuação do programa Residência Pedagógica em Geografia, o evento tomou nova forma, outras metodologias foram desenvolvidas, tais como, oficinas sustentáveis, cinema geográfico, jogos lúdicos, exposições, além das palestras habituais.

Essas novas propostas foram possíveis através da atuação do programa na escola, através do trabalho desenvolvido pelos residentes junto à sua idealizadora. Dessa maneira, o presente trabalho visa analisar o evento como forte metodologia ativa na aprendizagem dos alunos, evidenciar a importância da ação do programa

Residência Pedagógica como potencializador da efetivação dessa aprendizagem e evidenciar a importância desse processo na formação dos residentes.

## 2 METODOLOGIA

Em primeiro momento foram realizados levantamentos teóricos, sobre o uso do lúdico em sala de aula e metodologias dinamizadoras, de modo a compreender o desenvolvimento do educando no processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o evento, realizado nos dias 22 e 23 de setembro de 2023, nas dependências da escola, contou com três rodas de conversas: “A importância das populações tradicionais para a preservação dos ecossistemas Amazônicos”; “A importância da cobertura Vegetal para o equilíbrio climático e proteção do solo.” E “Empreendedorismo e protagonismo: O aluno ribeirinho como agente de aprendizagem nos Estudos Amazônicos.”

Ademais, contou com cinco oficinas: “Uso de materiais recicláveis na confecção de objetos do dia a dia”; “Uso e confecção de aparelhos meteorológicos com materiais recicláveis”; “Desafios da erosão no contexto amazônico: Construindo um simulador educativo”; “Reutilizando materiais descartados de forma criativa: Jogos sustentáveis.” E “Construção do perfil do solo Amazônico: maquetes Amazônicas.”.

Além disso, também contou com as exposições: “Kits didáticos do clube do Pesquisador Mirim”; “Plantas que curam”; “Jogos de tabuleiro e sustentabilidade”; “Poesias em varal”; “Valorização e preservação dos saberes tradicionais”; “O modo de vida extrativista nas Ilhas ao Sul de Belém/Pa” e “Na trilha da Pesca.”. Todas essas atividades foram possíveis a partir de parcerias com o corpo docente da escola Monsenhor Azevedo, Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará, enfatizando a importância de parcerias para o processo de aprendizagem.

Desse modo, ao longo de todo o ano de 2023, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas com base no tema do evento: “Sustentabilidade e clima na região insular ao sul de Belém-PA” para envolver os alunos no evento e prepará-los teoricamente para as atividades. Nesse sentido, eles participaram de toda construção do evento, durante os meses de janeiro a agosto, foram-lhes direcionadas produções que compuseram as exposições do evento, além disso,

participaram ativamente através das oficinas e diálogos. Com isso, foram realizadas avaliações pós-evento que evidenciaram o sucesso das metodologias utilizadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o ensino de Geografia que tem como base teórica os conceitos de região, lugar, território e paisagem, é extremamente importante o aluno compreender com clareza esses elementos nas mais simples características do seu dia a dia. Por conta disso, o professor tem a missão de fazer com que o assunto ministrado seja condizente com a realidade do aluno, para que o mesmo perceba sua funcionalidade espacial. Como enfatiza Silva, Capistrano e Gonçalves (2010):

“O professor precisa fazer com que aluno perceba a funcionalidade daquilo que ele estuda, e, percebendo que a Geografia está presente na sua vida cotidiana, é mais fácil notar essa funcionalidade.” (Silva, Capistrano e Gonçalves, 2010, p.178).

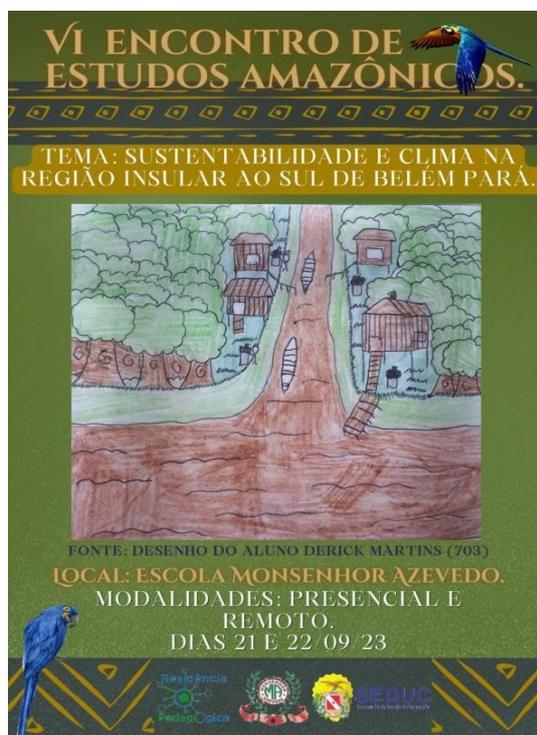
Compreendendo o grande percentual de alunos ribeirinhos presentes na escola Monsenhor Azevedo, tal ensino, baseado na vivência do aluno, ganha mais importância e expressividade. Entender o seu cotidiano, modo de vida e conflitos é de extrema relevância para a elaboração de um ensino dinâmico, de acordo Moran (2015) “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais” (Moran, 2015 p. 19). Assim, para o sucesso do evento, fez-se indispensável a criação de oficinas, jogos e exposições que tenham como foco abordar temáticas pertinentes ao corpo de alunos da Escola.

Assim, a conexão entre a teoria geográfica e a realidade cotidiana dos alunos é alcançada, seguindo a premissa de que a Geografia deve ser percebida como funcional e presente na vida dos estudantes. Nessa perspectiva, o evento em si, composto por rodas de conversa, oficinas e exposições, evidenciou a aplicação prática dessas formas de ensino, as rodas de conversa, por exemplo, abordaram temas relevantes para os alunos ribeirinhos, promovendo engajamento e aprendizado significativo. Ademais, as oficinas e exposições, que alinhadas a temática do evento, exploraram a ludicidade e o dinamismo.

Dessa forma, o VI Encontro de Estudos Amazônicos (Figura 01), emerge como uma experiência de integração entre teoria e prática, aplicando metodologias

ativas que promovem a aprendizagem significativa e a conexão dos alunos com sua realidade geográfica e ambiental.

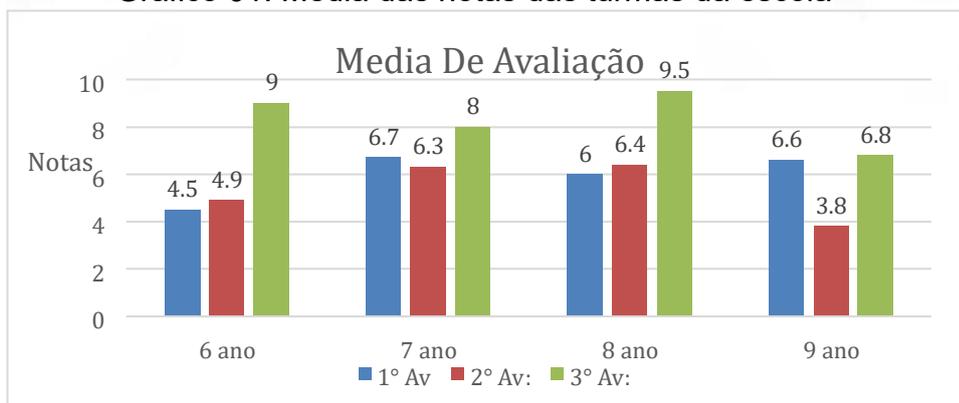
Figura 01: Cartaz oficial do Evento.



Fonte: Arquivo pessoal

Após o evento houve um grande salto no desempenho dos alunos, como evidenciado no gráfico (Gráfico 01), isso se deu pelo sucesso das metodologias abordadas, observou-se de maneira clara que o conhecimento acerca da temática do evento, Amazônia ribeirinha, melhorou consideravelmente, isso se evidenciou na participação do alunado nas rodas de conversa (Figura 02) e diálogos, jogos (Figura 03) e oficinas (Figura 04). Assim, a construção e execução de atividades durante o ano, somadas ao aproveitamento do evento, refletiram no bom aproveitamento do evento e conseqüentemente no desempenho quantitativo dos alunos da escola. O gráfico a seguir mostra o resultado positivo do evento.

Gráfico 01: Média das notas das turmas da escola



Fonte: baseado nas notas dos alunos no ano de 2023.

Figura 02: Diálogos é rodas de conversa.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 03: Jogos com materiais reaproveitados.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 04: Oficina sobre Processos Erosivos.



O impacto do Programa de Residência Pedagógica foi extremamente benéfico para o processo de construção e aproveitamento do encontro, que durante as suas cinco primeiras edições teve o caráter apenas expositivo, uma vez que não possuiu apoio prático para a construção de oficinas, jogos e exposições. Com isso o grupo de residentes presentes na escola, possibilitou este apoio fazendo com que o evento tivesse a característica dinâmica que teve, através do trabalho em conjunto. Nessa perspectiva, o ano letivo de 2023, propiciou aos acadêmicos o conhecimento de caráter prático da docência, contribuindo expressivamente para sua formação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, diante a realidade do ensino de Geografia na educação básica, ficou claro a carência de parte do aluno da Escola Monsenhor Azevedo, em compreender e visualizar-se como ator social, de maneira colaborativa nas percepções críticas à sociedade e seus paradigmas. Contudo, a partir da utilização e contextualização dos elementos trabalhados no VI Encontro de Estudos Amazônicos, foi notável a melhora no desenvolvimento e percepção por parte desses alunos de acordo com os dados quantitativos e qualitativos apresentados.

Na prática em compreender e interpretar seu dia-a-dia em seu próprio contexto, utilizando-se de práticas de inserção em parâmetros socio-culturais e ambientais nos componentes curriculares de Geografia com êxito e melhora, expostos e desenvolvidos no Encontro de Estudos Amazônicos. Onde, a ideia do indivíduo diante uma sociedade ética, passa primeiramente pela compreensão do próprio indivíduo como ator na participação dessa sociedade, incluindo-se em todos os processos, faz-se indispensável para sucessivamente, possa exercitar seu papel diante a compreensão de um mundo, em contextos individuais e coletivos na construção de uma Geografia do aluno.

Contudo, por sua vez, a transparência no estudo do espaço geográfico, social, ambiental e econômico, assim como também a relação entre sociedade-natureza, sendo ferramentas importantes para a proposta e implementação de metodologias para a ressignificação da maneira do ensino e abordagem de uma Geografia ideal.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”, Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Azevedo e Secretara Estadual de Educação (SEDUC/PA).

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo: Papirus, p. 32. 1998.

CAVALCCANTI, Lana, **Concepção e pratica de ensino e formação de professores de Geografia**. 2006. Pág. 32,34 e 35.

MORAN; José. **Mudando a Educação com metodologias ativas Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol . II. 2015. Disponível em:  
[https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando\\_moran.pdf](https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando_moran.pdf).

SILVA , Rubens de Oliveira e. CAPISTRANO, Rodrigo Pereira. GONÇALVES, Francisco Ednardo. **Dinamização da prática pedagógica no ensino de geografia**. HOLOS, Ano 26, Vol. 5. 2010.